

## Poems by Stuart Blazer

### Listening underground

For Forrest Larson

Cello breath.  
Insect hush & thrum.

### Subterrâneo em escuta

Para Forrest Larson

Respiração de violoncelo.  
Silêncio e rasgueado de insecto.

### Homage to the 4 Directions

One of my eyes is a  
jew, one christian  
My tongue a heretic  
burning with words

One ear buddhist  
the other muslim  
Inbetween, music  
played by no one

### Homenagem às 4 direcções

Um dos meus olhos é  
judeu, outro cristão  
A minha língua um herético  
ardor com palavras

Uma orelha budista,  
a outra muçulmana  
No meio, música  
tocada por ninguém

### Tapped out at Bovi's

Old man playing horn  
Laughing at death with his breath.  
Fire burns until earth.

### Batucada no Bovi's

Velho homem tocando a trompa  
Rindo na cara da morte com o seu bafo.  
Fogo arde até terra.

### Thanksgiving

A song wants a mouth.  
A mouth wants an ear.  
The mind wears an eye  
On each finger.  
Not only the stomach feels hunger.  
The heart is a hunter-gatherer

### Acção de graças

Uma canção quer uma boca.  
Uma boca quer um ouvido.  
A mente veste um olho  
em cada dedo.  
Não só o estômago sente fome.  
O coração é um caçador colectador

Which will later, if lucky,  
Plant then harvest.  
Meanwhile a mouth wants a myth,  
A voice to tell it with.  
The past is a dead star  
That shines on everything.  
And this mouth wants to sing.

que depois, se tiver sorte,  
plantará uma colheita.  
Entretanto, uma boca quer um mito,  
uma voz para o contar.  
O passado é uma estrela morta  
que tudo ilumina.  
E esta boca quer cantar.

### **Storm**

Wind knows the tree is a skeleton  
singing its death-song for little children  
among the coffin-wood.

Leaves pigeon their way down,  
as though the earth  
was food for them.

### **Tempestade**

O vento sabe que a árvore é um esqueleto  
cantando a morte das pequenas crianças  
nas imediações da madeira de caixão.

Folhas são pombas que tombam,  
como se a terra  
para elas fosse alimento.

### **Sound carried from bar to hospital**

Manmade birdsong jazz  
sings from wood metal skins strings  
Heart's space, Mind's being.

### **Som levado do bar ao hospital**

Jazz de trinar de pássaros humano  
canto das cordas peles metal madeiras  
Espaço do coração, mente presente.

### **Rattle & Roll**

I drove all night  
to get to you

Roy Orbison's words,  
throaty & high, stay  
in the air after  
they've made sense,  
their bright neon shiver  
helps those Diner & Motel signs  
that punctuate the route  
flicker & shine.

A truck  
just whooshed by.  
Its tires were drums.  
The wind howled  
as it sped off  
to carry on the song.

### **Rattle & Roll**

Toda a noite conduzi  
para chegar a ti

As palavras de Roy Orbison,  
guturais e agudas, ficam  
no ar após  
fazerem sentido,  
o seu tremor de néon cintilante  
reforça aqueles letreiros Diner & Motel  
que pontuam a estrada  
a piscar & a brilhar.

Um caminhão  
acaba de passar de raspão.  
Os seus pneus eram tambores.  
O vento uivou  
quando acelerou estrada fora  
para continuar a canção.

Once some years back  
I saw a stave of birds  
as a score played  
by living instruments;  
they're transposed now  
but music still, set  
into rows of telephone wire  
like so many printed notes.  
Maybe the hum  
of all that talk  
made them conduits

("conduit,  
conduit"),  
restless then settling  
into themselves  
by singing

I was dreaming while I drove  
the long straight road ahead

even if one of us  
is dead  
the other keeping time  
the only way he can,  
by losing it.

**"The Rope Dancer Accompanies Herself  
With Her Shadows"**

-- Man Ray

Hmong children dance at the Athenaeum,  
their silken silvered rainbow gowns

ring tiny bells exploding as ammunition,

live shells in air.

This is the enemy dancing,  
small lives the bombers spared  
whose snake fingers & leaf-blown arms

create a trance as the rope dancer  
accompanies herself with her shadows.

Stuck in traffic opposite the Shell station  
this innocent striated symbol bursts over  
the monument for veterans & I look out

Uma vez, faz alguns anos,  
vi uma pauta de pássaros  
como uma partitura tocada  
por instrumentos vivos;  
estão transpostos agora  
mas são música ainda,  
em linhas de cabos de telefone  
como tantas notas impressas.  
De toda aquela fala  
talvez o zumbido  
tenha feito deles condutas

("conduit,  
conduit"),  
desassossegados, depois assentando  
no seu interior  
cantando

Eu sonhava enquanto conduzia  
pela longa recta à minha frente

mesmo que um de nós  
esteja morto  
o outro mantendo o tempo  
o melhor que pode,  
perdendo-o.

**"A equilibrista faz-se acompanhar  
das suas sombras"**

-- Man Ray

Crianças Hmong dançam no Athenaeum,  
as suas vestes de seda prateada em cores de  
arco-íris

tocam pequeninas campainhas, munições  
detonadas,

conchas vivas no ar.

Isto é o inimigo a dançar,  
pequenas vidas que os bombeiros pouparam  
cujos dedos de serpente e braços espalhados  
ao vento

criam um transe enquanto a equilibrista  
se faz acompanhar das suas sombras.

Preso no trânsito frente à estação Shell  
este inocente símbolo estriado irrompe sobre  
o monumento dos veteranos e procuro

for memorials to those who never fought  
or chose a different fight.

Where are the illustrated encyclopedias of  
peace?

This monument pictures soldiers, women  
in wartime uniform, muses of death,  
the four graces playing cat's cradle  
with human twine  
in their eight spider-webbed  
Mother Kali hands.  
What kind of music  
accompanies our rope dancer  
as her shadows dance our darkness?

Cat-gut strings.  
Horse-hair bows.  
Hollowed skull-drums.  
And a heart played like a harp.

Driving all afternoon  
lost in the attentive numbness  
of the American lotus position  
behind this third-eye wheel.  
I've had nothing to say for days  
& have been saying it to everyone.

It's possible now  
to feel limbs where suddenly  
no pain is,  
a kind of amputation in reverse,  
welcomed by a new mind,  
my rope dancer song  
accompanying myself, my shadows.

## **Danced Delight**

Terpsichoreographed for the Festival Ballet

1.

Speech written on air  
danced

monumentos em homenagem aos que nunca  
combateram  
ou escolheram outro combate.

Onde estão as enciclopédias ilustradas da  
paz?

Este monumento representa soldados, mulheres  
de uniforme de guerra, musas da morte,  
as quatro graças jogando à cama de gato  
com fio humano  
nas suas oito mãos teia de aranha  
de Mãe Kali.

Que espécie de música  
acompanha a nossa equilibrista  
quando as suas sombras dançam a nossa  
escuridão?

Cordas de tripa de gato.  
Arcos de crina de cavalo.  
Tambores de crânios escavados.  
E um coração tocado como uma harpa.

Toda a tarde ao volante  
perdido no atordoamento alerta  
da posição de lótus americana  
atrás desta roda, deste terceiro olho.  
Não tenho nada a dizer há dias  
e ando a dizê-lo a toda a gente.

É possível agora  
sentir membros onde, de repente,  
não há dor,  
uma espécie de amputação invertida,  
acolhida por uma nova mente,  
a minha canção de equilibrista  
acompanhando-me, às minhas sombras.

## **Deleite Dançado**

Terpsichoreografado para o Festival Ballet

1.

Discurso escrito no ar  
dançou



muscle  
tissue  
bone  
each part  
itself a whole.

What do these dancers spell?  
The stage inks them across  
eyes  
illuminated manuscripts  
whose characters  
are like us  
only  
more refined  
trained  
as though the soul  
developed athletic skill  
then flew  
flesh above itself  
with every step  
& turn.  
Equations posed  
solved  
dissolved  
incompletely  
into  
this crystalline persistence  
of memory  
when time  
was music.

3.

We leave slowly  
outpatients  
learning  
to move  
again, tenderly  
after  
some operation  
has been performed.

músculo  
tecido  
osso  
cada parte  
em si um todo.

O que conjuram estes bailarinos?  
Escrita que atravessa o palco  
os olhos  
manuscritos iluminados  
cujos caracteres  
são como nós  
só que  
mais refinados  
treinados  
como se a alma  
desenvolvesse habilidade atlética  
e depois voasse  
em corpo sobre si mesma  
com cada passo  
e pirueta.  
Equações colocadas  
resolvidas  
dissolvidas  
de forma incompleta  
nesta  
cristalina persistência  
da memória  
quando o tempo  
era música.

3.

Sáímos lentamente  
pacientes em ambulatório  
aprendendo  
a mover-nos  
outra vez, cautelosamente,  
depois de  
alguma operação  
ter sido realizada.